

CPMF

Entre as providências que os candidatos à Presidência da República prometem adotar, se eleitos, a partir de 2019, sobressai a proposta de uma Reforma Tributária, embora conhecidas as dificuldades e demora para sua aprovação. Nesse contexto, considera-se como possibilidade mais imediata a reimplantação da CPMF, tributo de fácil enunciado, porém, de péssimo conteúdo.

A volta da CPMF, em caráter permanente ou transitório, é uma agressão aos contribuintes brasileiros, em termos de rejeição social, pelo fato de incidir sobre todas as contas bancárias, sem exceção para os depositantes mais pobres, os assalariados de um modo geral.

UM PROGRAMA VIÁVEL DE GOVERNO

Qualquer novo Governo terá que:

- 1- Consolidar a reforma da legislação trabalhista
- 2- Insistir duramente na reforma da previdência social
- 3- Idem na elaboração e aprovação da reforma tributária **possível**, a começar pela desburocratização fiscal.
- 4- Com o tempo, aprofundar as discussões sobre a reforma política.
- 5- Consolidar o processo de privatização das empresas estatais deficitárias.
- 6- Examinar a conveniência de utilizar até 25% das reservas cambiais para financiar projetos

essenciais de infraestrutura. Como essas reservas foram feitas com recursos da dívida pública, a operação seria como legítima utilização de recursos do Tesouro Nacional.

O BRASIL E O BRICS

“O Brics nasceu em meio à grave crise financeira de 2008. Era natural, portanto, que nossa ação conjunta se concentrasse, precisamente, em temas financeiros. E assim foi. Atuamos de maneira coordenada em foros com o G-20, o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional. Criamos o Arranjo Contingente de Reservas, que ajuda a evitar choques externos e contribui para a maior estabilidade de nossas economias. Estabelecemos o Novo Banco de Desenvolvimento.

O Brics que queremos para os próximos dez anos é um Brics cada vez mais a serviço do desenvolvimento. Somos cinco países com territórios amplos e população numerosa. Somos cinco países de renda média que compartilham desafios e querem compartilhar soluções.

No momento em que o Brasil se prepara para assumir a presidência do Brics, em 2019, é com satisfação que constatamos: progredimos na boa direção. Estamos trazendo o Brics, cada vez mais, para perto das demandas de nossos povos.”

Presidente Michel Temer (O Estado de São Paulo – 23/7/2018)

DEVER CUMPRIDO

“A corrida dos postulantes à futura eleição para presidente da República exhibe, de um lado, a pobreza

das suas plataformas, sem que consigam apontar caminhos concretos nem indicar soluções para os problemas que causam aflição ao País. De outro lado, há os que pretendem, apenas, enxovalhar a ordem institucional, tomando como ponto de partida os falsos pressupostos de fatos ocorridos ou que possam vir a acontecer, ocasionando lesões à ordem jurídica e ao Estado de Direito.”

Ministro Bernardo Cabral (A Crítica/AM – 22/7/18)

POLÍTICA – ELEIÇÕES 2018

“Com Lula preso, o PT estuda realizar em Curitiba a convenção nacional do partido, em 4 de agosto, com o lançamento do ex-presidente como candidato ao Planalto. A intenção é reunir o comando, os principais líderes e a militância num ato para marcar o início da campanha. Os petistas também querem transformar em comício o registro da candidatura na Justiça Eleitoral, no próximo dia 15. Ministros do TSE já declararam que o petista inelegível, pela Lei da Ficha Limpa, mas a estratégia do partido é manter o nome de Lula em alta até o último momento.”

Lydia Medeiros (O Globo – 17/7/18)

ATIVIDADES ECONÔMICAS

A incerteza econômica continua afetando a confiança dos empresários. O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) divulgado pela CNC atingiu seu pior nível desde agosto do ano passado, com queda de 4,3% entre junho e julho.

A confiança dos pequenos e médios empresários recuou 3,09% no terceiro trimestre em relação ao anterior, segundo indicador do Centro de Estudos em Negócios do Insper e Banco Santander.

Já o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) disponibilizado pela FGV mostrou uma ligeira melhora de 2,1 pontos em julho. Entretanto, ainda não foi o suficiente para retornar ao nível pré-crise.

O Índice de Consumo das Famílias Brasileiras (ICF) levantada pela CNC mostrou queda de 1,8% entre junho e julho.

Confirmando as expectativas negativas, o IBC-BR, considerado um antecedente do PIB e divulgado pelo Banco Central, teve retração de 3,34% entre abril e maio. Um dado pontual e consequente principalmente da greve dos caminhoneiros.

Segundo estudos da CNC, a paralização afetou negativamente os comerciantes de hiper e supermercados em R\$ 2,84 bilhões, e o setor de combustíveis e lubrificantes em R\$ 2,35 bilhões.

PIB e Investimentos

As projeções para o PIB e outros indicadores econômicos foram afetadas negativamente pela greve dos caminhoneiros nos meses de maio e junho.

Apesar desse fato, o Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (IBRE/FGV) estima que não foi o suficiente para tornar o segundo trimestre negativo. Apesar de ter reduzido sua projeção anterior, de 0,7% para 0,3%, continua esperando taxa positiva entre o primeiro e segundo trimestre. Para 2018 a previsão é de 1,7%.

Segundo cálculos da FGV, o PIB deve levar quase três anos para voltar ao nível pré-crise, o tempo mais longo de recuperação em comparação com as recessões de 2014 e 2016.

No último Relatório de Inflação, o Banco Central também reduziu sua

previsão do PIB para 1,6%, assim como o Governo, que projeta a mesma taxa de crescimento. O Fundo Monetário Internacional foi mais otimista e reduziu sua estimativa para um crescimento brasileiro de 1,8%.

Indústria

A Pesquisa Industrial Mensal do IBGE (PIM-PF) recuou 10,9% entre abril e maio, com 24 dentre os 26 ramos pesquisados registrando queda. Para o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) o setor **creceu 15,1% em junho**. Um fator positivo que contribuiu para essa recuperação foi o avanço de **37,1%** em junho na **fabricação de automóveis**, dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA).

Entretanto, a prévia do Índice de Confiança da Indústria (ICI) da FGV mostrou queda de 0,5 ponto entre junho e julho, alcançando o nível mais baixo desde janeiro, 99,6 pontos.

O IPEA também estimou que o consumo aparente (produção doméstica mais importações, excluídas exportações) de bens industriais retraiu 8,3% entre abril e maio.

A Confiança dos Empresários da Indústria medida pela CNI subiu 0,6 ponto em julho, mas não foi o suficiente para reverter a queda de 5,9 pontos do mês anterior.

Comércio

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) da CNC registrou queda de 1,8% em julho contra o mês anterior, acumulando 42 meses negativos. Contudo, em relação a julho de 2017, houve aumento de 10,2%.

As vendas do varejo ampliado recuaram 4,9% entre abril e maio, por influência da greve. A atividade com maior queda foi a automotiva, com redução de 14,6%.

O Índice Cielo do Varejo Ampliado (ICVA) apurou crescimento de 2,2% no faturamento real em junho, em relação ao ano anterior, taxa menor do que a de maio, 3%.

O setor de serviços também foi impactado pela greve. Segundo a pesquisa mensal do IBGE, ele recuou 3,8% entre abril e maio, o resultado mais negativo da série histórica. Com isso, a CNC revisou sua projeção para uma queda de 1,3% no volume dos serviços em 2018.

Agricultura

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) estima para a safra brasileira de grãos 2017/18 uma área plantada de 61,6 milhões de hectares, representando uma expansão de 1,1% em relação à safra anterior. A produção total de grãos está estimada em 229,7 milhões de toneladas, com recuo de 3,4% .

Para o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) do IBGE a produção de grãos desta safra deve ser de 227,9 milhões de toneladas, com recuo de 5,3% em relação ao ano anterior.

Mercado de Trabalho

Após cinco meses de crescimento no mercado de trabalho, em junho foram fechadas 661 vagas com carteira assinada, segundo dados do CAGED.

Os piores resultados foram do Comércio, com saldo negativo de 20.971 vagas, e da Indústria de Transformação, com redução de 20.470 vagas, enquanto a principal influência positiva foi a agropecuária, com criação de 40.917 vagas.

Dentre as 10 profissões que mais eliminaram postos de trabalho no ano passado e continuam eliminando em 2018, 7 pertencem à construção civil. Já dentre as 10 profissões que estavam se

recuperando em 2017 e voltaram a fechar postos de trabalho esse ano, 4 pertencem à agropecuária. Outras 3 estão relacionadas à indústria têxtil.

Sistema Financeiro

O Governo fará aporte de R\$ 2 bilhões na Caixa Econômica até o final do ano para reforçar seu capital; isso é necessário para a CEF poder cumprir em 2019 as normas internacionais que exigem capital próprio suficiente para cobrir o risco de perdas nas operações de crédito.

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) investirá R\$ 20,4 bilhões em na safra 2018/19 e disponibilizará R\$100 milhões para financiamento do custeio.

Pesquisa realizada mensalmente pela Serasa Experian mostrou que a procura das empresas por crédito cresceu 1,9% no primeiro semestre de 2018, o melhor resultado dos últimos três anos.

Para injetar mais dinheiro na economia, a partir do dia 8 de agosto será retomada a liberação do saque do Fundo PIS/Pasep para trabalhadores com menos de 60 anos. Dentre os R\$ 39 bilhões previstos pelo Governo nos saques, R\$ 10,3 bilhões devem ser direcionados ao comércio, conforme estudo feito pela CNC.

De acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) da CNC, o percentual de famílias endividadas com contas ou dívidas em atraso reduziu em junho.

No primeiro semestre, o saldo das operações de crédito do sistema financeiro com recursos livres para pessoas físicas aumentou 3,6%, e nos últimos 12 meses 7,8%. A taxa média de juros para esse público recuou 10,3 pontos percentuais, na comparação de junho de 2018 com o mesmo mês do ano

passado, alcançando uma taxa anual de 53,2%.

Inflação

O preço do diesel nas bombas caiu na terceira semana de julho, de acordo com a Agência Nacional do Petróleo, do Gás Natural e dos Biocombustíveis (ANP), enquanto o preço médio da gasolina para o consumidor final aumentou.

A falta de chuva reduziu a produção das hidrelétricas, afetando as distribuidoras de eletricidade e aumentou as contas de luz, que poderá aumentar ainda mais pelo fato de a Câmara dos Deputados ter aprovado a gratuidade na conta de luz para famílias de baixa renda.

O IPCA de junho disponibilizado pelo IBGE registrou alta de 1,26%, a maior taxa desde janeiro de 2016. O IPCA-15 de julho registrou alta de 0,64%, taxa melhor do que a de 1,11% em junho, mostrando que os efeitos da greve dos caminhoneiros começaram a se dissipar. O Governo espera que a inflação termine o ano em 4,2%.

Setor Público

A Secretaria da Receita Federal informou que a arrecadação com impostos, contribuições e demais receitas teve alta real de 2,01% em julho, em relação ao ano passado e alcançou R\$110,855 bilhões. No primeiro semestre, somaram R\$714,255 bilhões, aumento real de 6,88%.

Os parlamentares estão se aproveitando do momento político de transição e da fragilidade do Governo para aprovar projetos de lei que aumentam os gastos públicos e reduzem a receita da União, em benefício de alguns setores específicos. O valor final dessa pauta está sendo avaliado em R\$100 bilhões.

O que ajudará a conter a dívida bruta do Governo serão as medidas aprovadas pelo BNDES. A instituição irá devolver em agosto R\$ 70 bilhões dos R\$ 130 bilhões solicitados pelo Tesouro Nacional e irá antecipar em 20 anos o cronograma de pagamento da dívida que possui com o Governo Federal, valor próximo de R\$ 250 bilhões.

Após queda de liminar, foram agendados os leilões da Eletrobras. O primeiro foi dia 26 de julho, onde a Cepisa foi vendida para a Equatorial, estando previstos para o dia 30 de agosto os das demais distribuidoras.

Setor Exterior

O Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC) divulgou que até a terceira semana de julho a balança comercial foi positiva em US\$ 4,1 bilhões, com exportações de US\$ 16,1 bilhões e importações de US\$ 12,2 bilhões. Com isso, no acumulado do ano o saldo ficou em US\$ 33,9 bilhões.

As previsões da Associação de Comércio Exterior (AEB) são de exportações de US\$ 224,445 bilhões no ano e importações de US\$ 168,130 bilhões, gerando um superávit de US\$56,315 bilhões. As exportações crescerão 3,1% e as importações 11,5%; o saldo será 15,9% menor do que no ano passado.

A economia dos Estados Unidos cresceu 2% no 1º trimestre e 4,0% no segundo. Contribuiu para esse aumento a reforma tributária feita pelo Governo. No segundo semestre, já deve haver uma normalização na taxa, na medida em que os estímulos fiscais vão perdendo força.

Os EUA continuam com sua nova política tarifária, enquanto a China decidiu adotar medidas para estimular e equilibrar sua economia, com mais flexibilidade fiscal para as empresas e abertura de crédito para pequenos empreendimentos. O País registrou um

superávit comercial recorde em junho com os Estados Unidos. Washington já disse que vai adotar tarifas de 10% sobre mais de US\$ 200 bilhões em importações chinesas. A economia chinesa 6,8% no primeiro semestre e 6,7% no segundo.

A União Europeia também terá novas medidas para proteger sua indústria siderúrgica, prejudicada pelas tarifas impostas pelos EUA. O bloco econômico e o país norte-americano anunciaram uma trégua nessa guerra comercial, suspendendo a aplicação de novas tarifas até terminarem as negociações comerciais entre eles.